

Higienista Oral: 30 anos a promover a saúde oral

CONTANDO TRÊS DÉCADAS DE AÇÃO INTERVENTIVA E PREVENTIVA, A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HIGIENISTAS ORAIS (APHO) CENTRA A SUA MISSÃO NA MELHORIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, A PAR DA SALVAGUARDA DOS INTERESSES DA PROFISSÃO E ASSOCIADOS. EM DIÁLOGO COM A PRESIDENTE, DRA. FÁTIMA DUARTE, CONHECEMOS UMA CLASSE PROFISSIONAL ESSENCIAL À SAÚDE PÚBLICA E ANTECIPAMOS O XX CONGRESSO DA APHO, A REALIZAR DE 17 A 18 DE ABRIL.

No vasto domínio da saúde oral, a Higiene Oral detém especial relevância pela sua influência na saúde geral da população. Falamos de um profissional de diagnóstico e terapêutica que presta cuidados preventivos e interventivos a partir de uma base científica sólida. Mas falamos também de um profissional que, integrado numa equipa multidisciplinar, tem um papel preponderante na prevenção de doenças orais, educando acerca das boas práticas necessárias para que o paciente se mantenha saudável mesmo fora do consultório.

Para Fátima Duarte, “a Higiene Oral é essencial na promoção de uma sociedade mais informada, preparada e saudável”, uma realidade tão indispensável nos Estados Unidos, em 1910, quando se formaram os primeiros higienistas, como em Portugal, quando a formação se iniciou em 1984.

“No início, a formação de higienistas portugueses era, essencialmente, técnica”, recorda a Presidente, que fez parte da primeira vaga de higienistas formados. Embora, em Portugal, a profissão tenha surgido mais tarde do que em outros países, o esforço preventivo revelou ser a melhor arma contra o desenvolvimento de cáries, periodontite ou, inclusive, cancro oral. À medida que se implementavam estratégias de saúde pública e crescia a consciência de que as doenças orais podiam ser prevenidas, a procura por novas tecnologias e a evolução do conhecimento científico trouxeram novas técnicas e melhores práticas para responder às exigências de cada caso.

Graças à interação com outras áreas médicas e depois da sua integração no Serviço Nacional de Saúde (SNS), em 1988, a profissão assumiu também a sua vertente

científica. Como explica Fátima Duarte, “hoje há vários higienistas com mestrado e alguns doutorados, sendo que Portugal é o único país do mundo onde existe um doutoramento na especialidade de Higiene Oral”.

Defesa e promoção

Percebendo a necessidade de “uma maior coesão entre todos os profissionais”, a APHO surge neste contexto como entidade privada que, mesmo sem identidade

jurídica, se dedica a divulgar o higienista oral e a dinamizar a sua importância junto da comunidade, dos seus pares e do setor político.

Fundada em 1989 por alguns dos primeiros higienistas formados em Portugal, a APHO centra a sua atividade em dois campos: a valorização da profissão, defendendo os direitos e deveres de todos os profissionais e, por outro lado, a melhoria dos cuidados de saúde pública. Ao envolver todos os profissionais na Higiene Oral e, como acrescenta Fátima Duarte, fomentar “a prestação de cuidados cada vez mais eficazes”, definindo padrões de excelência e despertando na sociedade hábitos de prevenção, a associação cresceu em número de associados e importância.

Respondendo à dimensão que foi conhecendo, a APHO tem dedicado especial foco à multidisciplinaridade, sensibilizando especialistas de outras áreas para o papel do higienista oral. Para a associação, “esta interdependência deve ser uma convergência de saberes e um trabalho multidisciplinar entre pares, criando um modelo integrado de prestação de cuidados de saúde oral”.

Além de membro fundador da *European Federation of Dental Hygienists* e membro da *International Federation of Dental Hygienists*, a APHO integra o Fórum das Tecnologias da Saúde, constituído por outras associações de Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, dedicado à criação de uma Associação Pública Profissional que autorregule e controle o exercício,

ou seja, uma Ordem Profissional. Não obstante as conquistas alcançadas, esta continua a ser uma das principais batalhas da APHO, tornando-se particularmente importante quando se trata de garantir a qualidade dos serviços prestados



*É o Higienista Oral quem,
primordialmente, contribui para a
educação do paciente, promovendo
melhores hábitos de saúde oral e atuando
na prevenção das doenças orais mais
comuns.*

e, claro, a sustentabilidade do mercado de trabalho.

Saúde pública

As responsabilidades do higienista oral enquanto principal motor de cuidados de saúde oral, tanto a nível individual como comunitário, bem como o seu papel primordial na promoção da saúde e prevenção de doenças junto de qualquer segmento populacional, justificam a presença destes profissionais no SNS. Há, atualmente, apenas cem higienistas no SNS, sendo o contexto escolar o seu principal foco de intervenção.

Apesar do contínuo trabalho dinamizado nas escolas, apoiando educadores e comunidades com sessões de promoção de saúde, campanhas de prevenção ou rastreios, a prevalência de doenças orais entre jovens tem preocupado a APHO. Por outro lado, a maioria dos higienistas concentra-se na zona de Lisboa, onde se iniciaram as primeiras formações. Como tal, Fátima Duarte considera “imprescindível haver mais higienistas”. Fundamentando, trata-se de educar as crianças e, principalmente, reconhecer a saúde oral enquanto veículo para a saúde geral dos cidadãos. Reduzir a placa bacteriana (“o grande fator etiológico das doenças orais”, acrescenta a Presidente) é importante para prevenir patologias mais graves ou, inclusive, o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes ou outras.

Não obstante, quando questionada sobre o panorama atual da saúde oral, a Presidente da APHO não hesita em afirmar que “estamos perante uma população mais atenta e desperta”. Mas, para a nossa interlocutora, “é preciso muito mais”.

XX CONGRESSO DA APHO

É já nos próximos dias 17 e 18 de abril que se realizará o XX Congresso da APHO, no Ramada Lisbon Hotel, em Lisboa.

Até 2015, todas as edições foram organizadas em parceria com outras entidades, mas, desde então, a APHO tem dinamizado estes eventos em exclusivo, dada a crescente representação que a profissão ganhou, bem como a experiência e reconhecimento alcançados. Assim, o Congresso tem crescido em importância e qualidade, tratando temas cruciais para a saúde dos cidadãos portugueses e consciência pública da profissão.

De acordo com o Presidente da Comissão Organizadora, Dr. Carlos Lopes, este evento “apresenta aos participantes novos conhecimentos e práticas que os ajudam a enfrentar o seu dia-a-dia”. Muitos serão os temas em discussão: da implantologia às novas técnicas, dos desafios da profissão à relação entre saúde oral e saúde geral, da influência de novas formas de tabaco à sustentabilidade ambiental das práticas clínicas. Mas não só. À semelhança dos anos anteriores, o programa é preparado de acordo com o balanço feito no final de cada evento. Desse modo, cada edição é preparada tendo em conta a sensibilidade dos participantes e as novidades que, dentro e fora de Portugal, mais interessam aos associados.

Rigor técnico e científico

Fátima Duarte reitera que esta é uma profissão “em constante evolução”. Todos os dias surgem no mercado novos instrumentos e técnicas mais seguras, mais eficazes e menos invasivas, proporcionando maior conforto durante os tratamentos. Assim, investigação e inovação têm-se revelado essenciais na construção de uma sociedade mais preparada e saudável.

Apoiando-se em rigor e ciência, esta especialidade tem evoluído à medida das transformações científicas, políticas e sociais, melhorando a qualidade dos serviços prestados e reforçando a importância da profissão.

Seja junto da comunidade, através do SNS, ou numa clínica, o higienista oral contribui para a qualidade de qualquer intervenção realizada, o que se traduz num paciente mais satisfeito e mais esclarecido.

